

APRESENTAÇÃO

A proteção do meio ambiente e a segurança pública são, atualmente, questões de importância mundial, pelo fato de afetar diretamente a qualidade de vida do ser humano.

Ao longo dos séculos os impactos foram suportados porque a relação entre recursos e quantidade de habitantes ainda permitia uma margem relativamente aceitável de intervenções,¹ porém, os diferentes países, estados e municípios vêm buscando soluções para enfrentar esses problemas, que tendem a sair do controle adequado, para salvaguardar a integridade do cidadão e o ambiente onde vive.

É nesse cenário, e em determinada região do município de Guarujá, conhecida como Enseada, que o presente trabalho elaborou um diagnóstico propondo medidas de revitalização socioambiental, em uma área que sofreu forte degradação dos recursos naturais, que, após ocupação desordenada, passou a gerar gravíssimos problemas sociais.

O palco dessas ocorrências se estabeleceu em região originalmente coberta pelo bioma Mata Atlântica, cuja diversidade biológica é incontestável. Segundo o INPI e a Fundação Mata Atlântica, “a área original que resta do bioma é de 8,5% - a Mata Atlântica é o bioma mais ameaçado do Brasil. Até o levantamento anterior, sem o Piauí, esse dado era de 7,9%. Se forem considerados todos os fragmentos de floresta natural acima de 3 hectares, o índice chega a 12,5%”.²

¹ MELE, João Leonardo. *Segurança Ambiental e Segurança Pública*. In: *Segurança Ambiental*. Ano I, nº 1. São Paulo: Comando de Policiamento Ambiental de São Paulo, Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Tecnológico, 2004, p. 09/12.

² S.O.S. Mata Atlântica. *Atlas dos Remanescentes Florestais da Mata Atlântica*. Disponível em <<http://www.sosma.org.br/link/atlas2011-12>>. Acesso em 13 de junho de 2014.

Historicamente, aquilo que é hoje conhecido como região da Baixada Santista foi palco da origem da colonização brasileira, tendo, portanto, um posicionamento estratégico territorial, com reflexos diretos na economia do estado e do país.

A sua proximidade com a cidade de São Paulo, a qual se transformou em uma das maiores metrópoles mundiais, criou uma demanda de ocupação fortíssima, quer pelo apelo turístico, quer pelo apelo portuário, potencializado ainda mais pelo Parque Industrial de Cubatão.

O Guarujá, com suas belezas naturais e suas praias, passou a ser um dos destinos mais procurados, na condição de Estância Balneária, incorporando a vocação turística ao município. A ocupação desordenada e o *boom* imobiliário, entretanto, desencadearam efeitos ambientais e sociais complexos, que necessitam de um gigantesco esforço para ser revertido e desenvolver a cidade com sustentabilidade e respeito ao cidadão e ao ambiente.

O mote do presente trabalho foi a produção de um estudo científico, objetivando diagnosticar ações que viabilizem a proteção do maciço central da Ilha, denominado Serra de Santo Amaro.

A escolha desta área, como objeto de estudo, decorre do fato de que diversos desarranjos ambientais se estabeleceram, devido a uma maciça ocupação irregular em áreas de risco de escorregamentos, que podem trazer graves problemas de defesa civil.

As áreas de risco de escorregamento identificadas neste estudo estão ligadas aos assentamentos precários, os quais se tornaram um dos principais problemas do município.

Bem por isso, o tema deve ser abordado com um planejamento integrado, técnico e socioambiental, uma vez que grande parte da população de baixa renda vem ocupando as encostas, vitimando com frequência um número maior de pessoas, devido à frequência de escorregamentos.³

Decorrente dessa ocupação desordenada também se provocou um grave desarranjo social, com reflexos na segurança pública, pela acomodação do crime organizado nessas regiões.

A coleta de dados quantitativos e qualitativos sobre a região passa a ser um instrumento de ordenamento territorial, que o presente estudo pretende consolidar, viabilizando propostas não só à proteção ambiental, mas, também, à proteção social das comunidades que ocupam o maciço da Serra de Santo Amaro e entorno.

Esse ordenamento é fundamental para a região, pois dela depende diretamente a economia, observada a atividade turística do município, o trabalho e a renda, que, com a conservação acoplada a esses temas, pode trazer uma melhor qualidade de vida aos munícipes e visitantes.

³ YOUNG, Andréia Ferraz & SANTOS, Ana Paula R. *Urbanização, mobilidade populacional e meio ambiente: uma abordagem das desigualdades socioespaciais da Região Metropolitana da Baixada Santista*. Disponível em: <http://www.alapop.org/2009/images/DOCSFINAIS_PDF/ALAP_2008_FINAL_270.pdf>. Acesso em: 03 de junho de 2010.